

MULTIUSO PRODUTO PODE SER UTILIZADO DURANTE O BANHO, N

AJ 00377

Instituto João dos Santos Neves
Biblioteca

Dinheiro

Plantio na Região Serrana resgata a rentável bucha vegetal, que não prejudica a natureza

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Muito utilizada na cozinha e no banheiro de muitos lares do país, a bucha vegetal perdeu terreno para a esponja sintética, uma grande concorrente que, a partir da década de 50, invadiu o mercado e conquistou a preferência dos consumidores.

Hoje, diante da necessidade de se reduzir as agressões ao meio ambiente, a velha e conhecida bucha vegetal começa a reconquistar o espaço perdido para sua concorrente. Nos supermercados, por exemplo, pode ser encontrada ao lado das esponjas sintéticas, nas seções de produtos de beleza e higiene.

E as oportunidades de mercado são muitas, destaca o pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Carlos Alberto Simões. Ele, que coordena um plantio experimental, em Domingos Martins, destaca que o fato de a bucha ser biodegradável e seu plantio não agredir a natureza torna o produto muito atrativo no mercado internacional.

No mercado local, explica, também há demanda para absorver a produção de futuros plantios. Hoje a bucha vegetal consumida no Estado vem de outros Estados, principal-

mente de Goiás. Segundo Simões, toda a bucha vendida na Ceasa vem de fora.

Experimentos. Na fazenda do Incaper, em Domingos Martins, ele coordena um plantio experimental com a finalidade de identificar a melhor variedade para cada destinação do produto. Para uso no banho, por exemplo, o ideal é a variedade cuja fibra seja mais macia. Para o artesanato, o tamanho da bucha é importante, dependendo das peças que serão produzidas.

A variedade conhecida como bucha paulista, que é pequena, além do uso medicinal, é muito utilizada nos arranjos florais. Outras variedades de tamanho um pouco maior são as preferidas das artesãs que confeccionam bonecas. Em Matilde, distrito de Alfredo Cha-

ves, a bucha é muito utilizada para artesanato.

Os estudos coordenados por Simões são desenvolvidos em parceria com a Embrapa, que realiza pesquisas para a identificar as variedades plantadas no país. No Espírito Santo, já foram recolhidas sementes de 32 variedades cultivadas em 15 municípios.

Versátil. O que se sabe até agora é que a planta se desenvolve em todas as regiões do Estado e produz o ano todo nas regiões mais quentes. Nas localidades de clima mais frio, o melhor período para plantio é entre agosto e setembro. A colheita ocorre entre março e abril.

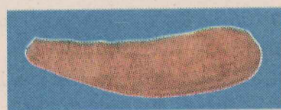
A planta é rústica, mas os técnicos desconhecem o manejo da cultura. A grade de varas (latada) deve ter cerca de dois metros de altura, para evitar que os frutos encostem no solo. No Estado não há informações a respeito da remuneração. Mas em Minas Gerais, no ano passado, o preço médio da dúzia de bucha era de R\$ 22,00.



VARIETADES

32

É o número de materiais (variedades) recolhidos em 15 municípios do Estado, que estão em teste na Fazenda Experimental do Incaper, em Domingos Martins.



Retorno garantido

Conheça as técnicas de plantio da bucha vegetal e invista nesse negócio

- A bucha vegetal (*Luffa cylindrica*) é da família *curcubitácea*, a mesma da abóbora, chuchu e pepino

- É uma planta trepadeira, originária da África, com bonitas flores amarelas. Foi trazida ao Brasil, provavelmente, pelos portugueses

- As fibras, por serem naturais, orgânicas e biodegradáveis, apresentam grande potencial de utilização em diversas áreas

- Até a década de 50, quando surgiu a esponja sintética, a bucha vegetal era muito utilizada na cozinha, para a limpeza da louça e outros utensílios domésticos

- É indicada, no banho, para quem tem pele oleosa e para as regiões com acúmulo de células mortas como cotovelos e joelhos. É utilizada também em massagens, pois acelera a circulação do sangue

- No artesanato é usada para confeccionar diversos objetos, como chinélos de praia, chapéus, tapetes, cestas, bonecas.

- No distrito de Matilde, em Alfredo Chaves, um grupo de mulheres utiliza a bucha vegetal para a produção de peças artesanais, principalmente bonecas, que são vendidas em bazares e no agroturismo

- Na indústria seus usos principais são na área automotiva em substituição à espuma no estofamento de bancos e também nos assentos de aviões pela sua baixa capacidade de combustão

- Pode ser usada também como filtros para caldeiras, para locomotivas e amortecedores de barulho.

- As cascas e sementes podem ser utilizadas como adubo. As sementes são indicadas para a produção de biodiesel e de ração para uso animal

- Em Minas Gerais e Goiás o plantio de bucha vegetal é feito em vários municípios. Alguns produtores já exportam o produto



No Espírito Santo são poucos os plantios comerciais, embora a planta seja encontrada em mais de 30 municípios

O Incaper está desenvolvendo, na Fazenda Experimental de Domingos Martins, plantios de diferentes variedades para que sejam identificadas as melhores para cada uso

O ciclo de vida da planta, considerando a semeadura até o fim da colheita, é de nove meses.

O preço médio da dúzia de bucha vegetal, em cidades de Minas Gerais, é superior a

R\$ 20,00

A COZINHA, NO ARTESANATO E ATÉ COM FINALIDADE MEDICINAL

na bucha

AJ 00377



INICIATIVA. Carlos Alberto Simões, pesquisador do Incaper, coordena um plantio experimental em Domingos Martins para descobrir novas variedades da planta. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

A flor dá o visual

FERTILIZAÇÃO. Uma planta de bucha vegetal produz flores masculinas e femininas. Esta da foto, por exemplo, é masculina. Ela não produz frutos. Sua função é polinizar, com ajuda dos pássaros, a flor feminina. Nas plantas, é possível distinguir as flores. Na feminina, antes mesmo que ela se abra, pode-se notar um pequeno fruto. Se a flor, depois de aberta, for polinizada, o fruto se desenvolverá. Caso contrário murchará e cairá logo depois que a flor secar. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

